

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APROXIMAÇÃO COM O TERRITÓRIO

CAROLINE FARIAS CRUZ¹; FERNANDA DIAS ROLA²; LAUREM JANINE PEREIRA DE AGUIAR³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinecruzto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandadiasr.to@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aguiar.Laurem@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS), constitui a principal porta de entrada do SUS, sendo responsável pela coordenação do cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse cenário, a Terapia Ocupacional se apresenta como um campo em expansão, embora ainda enfrente desafios de reconhecimento e integração nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's). Para Cabral e Bregalda (2017, p. 179), “a terapia ocupacional, nesse contexto, atua no favorecimento da participação social de indivíduos e famílias na comunidade, com foco em seus projetos de vida e nas ocupações que lhes sejam significativas”.

As práticas mais recorrentes desses profissionais incluem grupos, oficinas, visitas domiciliares e apoio matricial, que, quando articulados às equipes, fortalecem a resolutividade e os vínculos comunitários (CABRAL; BREGALDA, 2017). Contudo, persistem limitações quanto ao acesso e integração, especialmente pela dificuldade de terapeutas ocupacionais compreenderem plenamente a Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela escassez de recursos (CABRAL; BREGALDA, 2017, p. 187).

Nesse contexto, a disciplina de Terapia Ocupacional na Atenção Básica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) proporcionou aos acadêmicos experiências com ações educativas em sala de espera, atividades com profissionais das UBS e intervenções comunitárias. Essa vivência favoreceu a aproximação com o território, a reflexão crítica sobre a integralidade do cuidado e ampliou o entendimento sobre a ESF, aspecto fundamental para a consolidação da profissão na saúde coletiva.

Assim, o resumo objetiva relatar essa experiência prática e refletir sobre os impactos da Terapia Ocupacional na comunidade e na formação acadêmica, contribuindo para sua valorização na Atenção Primária à Saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade prática da disciplina foi organizada de forma colaborativa, com os acadêmicos de Terapia Ocupacional estruturados em grupos de cinco a sete integrantes. Essa dinâmica buscou favorecer o trabalho em equipe, a divisão de responsabilidades e o desenvolvimento de competências coletivas, aproximando a vivência prática da realidade de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

O primeiro contato com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), vinculadas à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi realizado pela professora responsável pela disciplina, que apresentou a proposta e sinalizou possíveis

pontos de inserção da Terapia Ocupacional, relevante destacar que das seis unidades participantes, apenas uma contava com terapeuta ocupacional na equipe, atuando na assistência e gestão da unidade. Em seguida, os estudantes realizaram uma visita inicial às UBS, com o objetivo de identificar demandas locais, conhecer a estrutura e os fluxos de atendimento, além de dialogar com os profissionais das equipes para compreender suas necessidades. Esse diagnóstico situacional orientou a escolha das atividades a serem desenvolvidas, respeitando a singularidade de cada território.

As ações propostas variaram conforme a realidade de cada unidade. Entre elas destacaram-se: Educação em saúde na sala de espera, abordando temas como saúde mental de estudantes universitários e as intervenções da Terapia Ocupacional nos diferentes ciclos de vida; Educação permanente em saúde, refletindo com trabalhadores sobre prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas e o processo de envelhecimento, com foco em doenças como o Alzheimer; além de apresentar a Terapia Ocupacional e seu papel na Atenção Básica, no apoio matricial e nas atividades comunitárias, que buscaram fortalecer a promoção da saúde e a prevenção de agravos, aproximando a TO das demandas do território.

Para tornar os encontros mais dinâmicos e acessíveis ao público-alvo, usuários das UBS e profissionais de saúde, foram elaborados materiais didáticos como folhetos informativos e jogos educativos. Esses recursos foram utilizados como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa dos sujeitos e facilitando a compreensão dos conteúdos.

O processo de execução das atividades seguiu uma lógica participativa e dialógica, em consonância com a perspectiva freiriana. Segundo Soares et al. (2024), a pedagogia freiriana aplicada à saúde valoriza o diálogo e o protagonismo dos sujeitos no processo educativo, articulando saberes técnicos e populares. Nesse sentido, a construção das ações partiu da realidade local e buscou promover a troca de saberes entre acadêmicos, profissionais e comunidade.

Após a realização das intervenções, foi conduzido um processo avaliativo em duas etapas: reflexões individuais registradas pelos acadêmicos e uma socialização coletiva em sala de aula, com discussões que integraram teoria e prática. Esse momento final constituiu um espaço de análise crítica, no qual foi possível reafirmar a relevância da Terapia Ocupacional na Atenção Básica, bem como identificar fragilidades e desafios a serem enfrentados na consolidação da profissão nesse nível de atenção.

Essa vivência também possibilitou reconhecer os limites da inserção da Terapia Ocupacional no SUS, tais como a escassez de profissionais, a falta de sistematização das práticas e a necessidade de maior visibilidade do papel do terapeuta ocupacional. De acordo com Silva, Nicolau e Oliver (2021), a atuação da TO na APS amplia a integralidade do cuidado ao contemplar não apenas atendimentos individuais e coletivos, mas também ações comunitárias, visitas domiciliares, grupos educativos e apoio matricial. Tais práticas favorecem o enfrentamento de demandas diversas, do desenvolvimento infantil ao envelhecimento, passando pela saúde mental, doenças crônicas, deficiências e vulnerabilidades sociais, e contribuem para a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Portanto, a metodologia adotada neste projeto se sustentou em três pilares fundamentais: a identificação das demandas locais a partir do território, a utilização de recursos pedagógicos acessíveis e participativos e a fundamentação

em referenciais críticos de educação em saúde, o que permitiu integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira significativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na disciplina de Terapia Ocupacional na Atenção Básica possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da profissão no contexto do SUS, evidenciando sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da integralidade do cuidado. As atividades desenvolvidas, ao aliar prática, diálogo e reflexão crítica, mostraram-se fundamentais para aproximar os acadêmicos das realidades territoriais e para potencializar a troca de saberes entre comunidade, profissionais e universidade.

Apesar dos desafios identificados, como a escassez de terapeutas ocupacionais na rede e a necessidade de maior reconhecimento da profissão na APS, a vivência demonstrou que a inserção da TO nesse nível de atenção é estratégica para a consolidação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS. Além disso, reafirmou a importância de investir em processos formativos que articulem teoria e prática, ensino e extensão, fortalecendo o compromisso social da universidade e preparando futuros profissionais mais críticos, engajados e sensíveis às demandas coletivas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Alexandre de Almeida; ALVES, Kauanna Couto; PORTO, Laís de Souza; COTRIM JUNIOR, Dorival Fagundes; RIOS, Marcela Andrade. Contribuições pedagógicas de Paulo Freire para o processo de educação em saúde – uma revisão da literatura. In: XXI Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão: por uma Universidade pública, diversa e inclusiva, Eixo 1 – Política, formação, gestão e educação em saúde, Bahia: UNEB, 31 out. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/andedcxii/article/view/21439>. Acesso em: 20/08/2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 20/08/2025.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; NICOLAU, Stella Maris; OLIVER, Fátima Corrêa. O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, p. e2927, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214>. Acesso em: 20/08/2025.

CABRAL, Larissa Rebecca da Silva; BREGALDA, Marília Meyer. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar)*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179–189, 2017. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAR0763. Acesso em 20/08/2025.